

1056 - MANEJO DE LESÕES NEOPLÁSICAS EM PACIENTES COM NECESSIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS: SCOPING REVIEW

Tipo: POSTER

Autores: ANDRE LUIZ CAMPOS PACHECO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI), MATHEUS RODRIGUES MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI), AMANDA MORAIS CAMPOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI), CAROLINE AMBIRES MADUREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI), TALLES FERNANDES DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI), WAGNER CÂNDIDO DE CARVALHO JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI), LARISSA CARVALHO DE CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI), JULIANO TEIXEIRA MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

Introdução: As feridas neoplásicas representam um agravo clínico relevante, afetando uma parcela significativa de pacientes com câncer, principalmente em estágios avançados. Caracterizadas por dor intensa, exsudato abundante, forte odor, necrose e sangramento, essas lesões impõem sofrimento multidimensional e acentuam o desgaste físico e emocional tanto do paciente quanto da equipe assistencial. No contexto dos cuidados paliativos, o enfoque terapêutico deve priorizar o alívio sintomático, conforto e dignidade do paciente. Contudo, a carência de diretrizes padronizadas e o predomínio de condutas baseadas na tentativa de cicatrização, frequentemente incompatíveis com o prognóstico, dificultam a tomada de decisão clínica e comprometem a integralidade do cuidado. Objetivo: Mapear e analisar as evidências científicas disponíveis sobre o manejo de feridas neoplásicas em pacientes com necessidade de cuidados paliativos, com a finalidade de subsidiar a elaboração de um instrumento clínico orientador para os profissionais de saúde. Método: Foi realizada uma revisão de escopo conforme as diretrizes do PRISMA-ScR e o protocolo metodológico do Joanna Briggs Institute (JBI). A pergunta norteadora foi estruturada com base no acrônimo P (Population) a população de interesse, o C (Concept) o fenômeno principal que está sendo estudado, e o C (Context) se refere ao contexto em que o fenômeno ocorre. As buscas ocorreram em bases nacionais e internacionais, como a Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, SCOPUS e Web of Science, utilizando descritores controlados e termos livres. A triagem resultou em 17 estudos incluídos na análise final, os quais foram classificados segundo os níveis de evidência do JBI. As recomendações extraídas foram organizadas por sintomatologia, com foco na conduta adotada, e também sua eficácia no tratamento de lesões em pacientes com necessidade de cuidados paliativos. Resultados: As evidências disponíveis revelam grande heterogeneidade metodológica e baixa robustez científica: 58% dos estudos foram classificados como nível 4 de evidência e 42% como nível 5, sem registro de ensaios clínicos randomizados. As principais intervenções visam o controle dos sintomas físicos da lesão, como o uso de metronidazol tópico, coberturas com prata, carvão ativado e alginato de cálcio. Estratégias como sedação paliativa, cirurgia de caráter reconstrutivo e curativos com pressão negativa também foram descritas, especialmente em casos refratários. Contudo, muitas dessas práticas são baseadas em experiências clínicas isoladas ou revisões narrativas, o que limita sua aplicabilidade ampla e segura. Notou-se também uma lacuna na abordagem dos sintomas psicossociais e espirituais vinculados às feridas, o que reforça a necessidade de um cuidado verdadeiramente integral. Conclusão: Embora a literatura ofereca indicações para o manejo de feridas neoplásicas em cuidados paliativos, persiste uma fragilidade nas evidências, pela ausência de estudos mais consistentes. A análise crítica dos achados reforça a urgência de consolidar diretrizes clínicas baseadas em evidências robustas, que valorizem o controle sintomático, a individualização da conduta e a centralidade da pessoa no processo de cuidado. Assim, revisões como esta são importantes para subsidiar a elaboração de instrumentos clínicos que orientem práticas mais seguras, éticas e humanizadas.